

## ESCREVA PARA A CAIXA POSTAL 222B

Barbara Baumgardner

O que será que me levou a responder àquele anúncio? Solidão? O desejo de uma aventura? Ou a simples insanidade? Andando de lá para cá, dizia a mim mesma que isso era uma tolice, porém, como um joalheiro que esculpe um broche, único e com valor inigualável, escrevi minha resposta ao tentador anúncio.

Hesitei: Será que vou ter mesmo que responder a um anúncio para corações solitários?

Sempre acreditei que somente os que se sentem desesperadamente sozinhos utilizavam esse tipo de anúncio - ou colocando um ou respondendo a um deles.

É isso o que eu sou, alguém desesperadamente solitária, pensei.

O que meus filhos diriam a respeito? Será que eles entenderiam que aquelas letras em negrito saltaram inesperadamente à vista? Fazendeiro cristão, 1,80m, 90kg, com mais de 50 anos, trabalhador, saudável e em boa forma física, capaz de pescar, de acampar, de esquiar e de jantar fora. Quer conhecer uma mulher sincera, e sensata, entre 40-50 anos, atraente, organizada, afetuosa e honesta para um compromisso sério. Caixa Posta 222B.

Deus meu! Que mulher afetuosa, sensata, honesta sozinha poderia resistir? Bem, talvez não tão sensata.

Mais de 50? Quanto?, foi o início de minha carta. Sou uma mulher saudável trabalhadora e gosto de cozinhar, costurar, viajar e andar no deserto na hora do pôr-do-sol ou caminhar descalça na praia.

Não mencionei que não preenchia todos os requisitos do anúncio, mas não apresentei nenhuma razão para pensar que não poderia preenchê-los. Mas será que eu poderia?

Já tinha mais de 50, não era indiscutivelmente atraente, nem sempre organizada e muito incerta a respeito de um compromisso sério. O que eu realmente queria era um amigo. Será que, por não lhe dizer isso, fora desonesta?

Levantei a carta em direção ao céu e pedi a Deus: "Se o Senhor quiser que eu encontre esse homem, será que o traria para mim?". A seguir, coloquei o selo no envelope que estava sobre a escrivaninha e enviei a carta.

Nas semanas seguintes, percebi que minhas mãos tremiam cada vez que o telefone tocava. Será que era ele? E se ele não gostasse de mim? E se ele se decepcionasse assim que pusesse os olhos em mim? Será que eu seria capaz de suportar isso?

Um dia, enquanto verificava minha roupa em frente ao espelho, virando de cá para lá, examinando a devastação causada pelos mais de 50 anos de idade nesta terra, observei meu rosto, magro e sombrio, que repousava sobre ombros e braços vigorosos. As mãos, grandes e fortes, que nunca sabiam o que fazer. Dez quilos de excesso de peso, a cintura grossa, coxas robustas, panturrilhas ásperas e volumosas e pés

esqueléticos. Lembrei-me de um garoto, colega da 5ª série, que me disse que eu parecia um alpendre de tijolo: forte e útil, mas sem muita classe.

Lágrimas começaram a rolar sobre minha face, quando caí de joelhos ao lado da cama. Orei: "Ah! Meu Deus, olhe para mim! Estou um caco! Por que fui enviar aquela carta? Por favor, perdoe-me por enganar aquele homem, pois lhe descrevi a mulher que gostaria de ser, não a que sou".

Um domingo à noite, algumas semanas depois, minha amiga Jeanette convidou-me para irmos comer crepe depois do culto. Quando estávamos saindo da igreja, ela me apresentou a um amigo do grupo de solteiros que ela frequentava. Como íamos sair juntas, em um impulso perguntei a ele se não gostaria de juntar-se a nós, e ele aceitou.

As três horas seguintes foram dedicadas aos crepes, às risadas e ao bate-papo. Jim era divorciado, tinha muitos filhos, todos já criados, e, em sua fazenda, plantava alfafa para alimentar o gado. Era um homem agradável, alto, bonito, atencioso e parecia ambicioso. Fiquei consternada quando ele nos contou sobre a sua solidão.

Depois de me despedir deles, e de uma noite muito agradável, assim que fechei a porta, comecei a pôr ordem na bagunça, pois achei que esse seria um bom momento para fazer isso. Comecei pela correspondência dos últimos dias, que eu amontoara na escrivaninha da sala de jantar. Joguei no lixo toda correspondência inútil - ofertas, propagandas etc. - e, em seguida, preenchi alguns carnês de contas a pagar. Foi quando encontrei a carta! Incrível! Minha resposta para o fazendeiro cristão não fora enviada. Imagine, toda aquela emoção por nada.

No entanto, uma suspeita insinuou-se em minha mente. As peças do quebra-cabeça começaram a se ajustar. As botas e a camisa xadrez que Jim estava usando; ele era um fazendeiro e se sentia só. Será que ele e o fazendeiro cristão eram a mesma pessoa?

Telefonei de imediato para Jeanette: "Você acha que ele seria capaz de colocar um anúncio no jornal para encontrar uma mulher? Você acha que ele usaria o apelido de fazendeiro cristão ?.."

Jeanette caiu na risada: "Lógico! Todos do grupo de solteiros sabem que ele fez isso. Acho que até agora já recebeu cerca de 70 ou 80 respostas. Algumas delas bem bobas!".

Desliguei o telefone e senti um leve entusiasmo - uma tolice, é verdade - e fiquei atônita com nosso Deus, que permitiu que uma carta que nunca fora enviada fosse respondida. Só Deus e eu sabíamos disso.

Um dia, algum tempo depois do domingo em que saímos os três juntos, atendi a um telefonema e ouvi a voz de Jim, que me convidava para ir a uma feira de antiguidades. Disse-lhe que adoraria acompanhá-lo. Uau! Um encontro com um homem que tinha outras mulheres, - 70 ou 80 - as quais poderia convidar para sair.

Quando desliguei o telefone, senti-me embalada por uma doce afetuosidade. Depois, mais que depressa, fui para meu quarto, e meu coração parecia que ia explodir. O que usaria? Lá estava eu, mais uma vez, em frente ao espelho, observando aquela mulher de meia-idade, ainda desajeitada e com alguns quilinhos a mais, o rosto magro e os pés esqueléticos. Rindo, disse em voz alta: "O que você vê é o que você obtém".

No dia seguinte, ainda com o sol brilhando, saí para dar início a uma nova amizade com o fazendeiro cristão.

O que aconteceu na feira de antiguidades? Nós nos divertimos muito. Se nos vimos outras vezes? É claro. Se nos casa-mos? Não, mas isso não tem importância. Adquiri mais confiança em mim mesma e aprendi algo também: se você tiver de encontrar determinada pessoa, seja um amigo, seja um marido, você a encontrará, e pode ter certeza disso como você tem de que o sol nasce todas as manhãs. E isso acontecerá mesmo que sua carta, cuidadosamente escrita, esteja toda empoeirada e ainda repouse sobre uma escrivaninha.